



INSTITUTO DE HUMANIDADES

BACHARELADO EM HUMANIDADES

PROJETO DE PESQUISA

**O PROCESSO EDUCACIONAL NA ESCOLA NELI GAMA NOGUEIRA NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA DA BASE EM PACAJUS – CEARÁ**

MARIA ISABEL GOMES DE FREITAS

ACARAPE (CE) - 2021

MARIA ISABEL GOMES DE FREITAS

**O PROCESSO EDUCACIONAL NA ESCOLA NELI GAMA NOGUEIRA NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA DA BASE EM PACAJÚS – CEARÁ**

Projeto de Pesquisa apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Ceará.

Orientadora Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
PROBLEMATIZAÇÃO	7
HIPÓTESE	8
JUSTIFICATIVA	9
OBJETIVOS	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos Específicos:	10
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
A Construção Histórica E Sociopolítica Do Quilombo No Brasil.....	11
Educar Para Resistir	12
A Escola Neli Gama Nogueira da comunidade Quilombola da Base.....	14
O Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira (2019).....	17
METODOLOGIA.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

INTRODUÇÃO

O Município de Pacajus constitui uma região no Estado de Ceará, localizada numa distância de 51.1 km para a capital de Estado, a cidade de Fortaleza. O termo Pacajus tem sua origem nas tribos de Tapuia dos Jaracu, ou Paiacu que habitavam a região. A região conhecida como Pacajus, teve historicamente passado por denominações seguinte: Guarani, Missão dos Paiacu, Monte-Mor, Monte-Mor-o-Velho, Guarani, no entanto, em 1943 passou-se a ser chamado de Pacajus, o nome que é hoje conhecido¹.

Figura 01: Mapa do Ceará



Fonte: <http://www.visitfortaleza.com/ceara/map-ceara-fortaleza.htm/>

Atualmente, a denominada “Comunidade Quilombola da Base” - situada na região de município de Pacajus-CE. Tendo em conta o nosso recorte temporal, espacial e temática, faremos uma breve contextualização de município de Pacajus, no mapa do Ceará.

A comunidade quilombola surgiu, segundo relatos dos/s mais velhos/as, desde a década de 1840 com os/as primeiros/as moradores/as, sendo eles, o tio Zézé e a tia Irene, assim conhecidos na comunidade. Com o passar do tempo, foram nascendo filhos que geraram outros filhos e a comunidade foi crescendo. A tia Irene foi parteira por alguns anos, contribuindo com

seus conhecimentos com o nascimento de algumas crianças na comunidade. Segue logo abaixo foto do casal.

Figura 2 – Fundadores da comunidade



Fonte: Arquivo da Escola

Como forma de organização sociopolítica, o conceito Quilombola é empregado para designar conjunto de comunidades formadas historicamente por negros e afrodescendentes. Emergiu-se através de importação dos negros trazidos de África para Brasil na condição de escravizados. Revoltosos por esse processo violento, têm “fugidos de processo de escravização”, criando pequenas cidades rurais em busca da resistência e sobrevivência. Assim,

O quilombo é seguramente uma palavra originária dos povos de línguas bantu (quilombo, aportuguesado: quilombo). Sua presença e seu significado no Brasil têm a ver com alguns ramos desses povos bantu cujos membros foram trazidos e escravizados nesta terra. Trata-se dos grupos lunovimbundmbundu, kongo, imbangala, etc., cujos territórios se dividem entre Angola e Zaire (MUNANGA, 1996, p. 56)

Historicamente, no Brasil, em função da resposta do rei de Portugal à consulta do Conselho Ultramarino (2 de dezembro de 1740), define-se quilombo (ou mocambo) como “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles” (Ramos, 1971). Ramos noticia quilombos em data possibilidades para uma desconsideração às diversidades étnicas. A diversidade e a subjetividade étnica, bastante vista como um incômodo ao sistema atual de Estado, e ainda, frente a uma luta de resistir pelos direitos às certas práticas sociais incompreensíveis pelas autoridades estatais. Coloca-se numa constante controvérsia política no que concerne à autonomia de escolher o que seria importante para a sobrevivência sociopolítica, econômica e cultural numa dada comunidade étnica brasileira.

Neste sentido, refletir sobre as lutas políticas para uma educação que contemple as perspectivas das comunidades dos Afrodescendentes rurais, ditos de Quilombolas, nos condiciona a levantar as nossas inquietações, com vista a entender não só a cosmovisão dessas comunidades, mas também como pensam a concretização desse modo diferenciado de ver e interpretar o mundo, e ainda como esses pode ser chave para uma sociedade *equilibrada*. Sendo assim, me interessa analisar como tem se dado o processo educacional na Escola Neli Gama Nogueira na Comunidade Quilombola da Base em Pacajus – Ceará, tendo por referência o seu Projeto Político Pedagógico – PPP (2019), considerando que Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012), estabelecem princípios para o Projeto Político-Pedagógico das escolas quilombolas, como citado logo abaixo:

TÍTULO VII DO PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS

Art. 32 O projeto político-pedagógico da Educação Escolar Quilombola deverá estar intrinsecamente relacionado com a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas. (BRASIL, 2012, p. 12).

Sendo assim, essa proposta de pesquisa visa Analisar até que ponto os processos educacionais da Escola Neli Gama Nogueira na Comunidade Quilombola da Base em Pacajus – Ceará, estão coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012) e a lei nº 10.639/03, a fim articular “(...) o conhecimento ancestral de matriz africana, a formação da identidade quilombola e as relações de poder, estando vinculada ainda a uma noção de democratização e transformação da sociedade.” (SOUZA, 2015, p. 49).

Para que essa escola atue como ferramenta de luta e resistência contra hegemônica educação imposta, em muitas vezes pelo governo, sem se importar com o necessário para esses povos. Nesse sentido, cabe destacar a noção de currículo apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012):

Artigo 34:

§ 1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos.

§ 2º O currículo deve considerar, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais das comunidades quilombolas em seus projetos de Educação Escolar Quilombola. (BRASIL, 2012, p. 13).

Na verdade, assegurada pela Constituição Federal (1988), a educação é um direito de todos e um dever do Estado, uma vez considerada uma prática social e política e de desenvolvimento humana presente em diferentes espaços, principalmente no ambiente escolar. Entende-se que a formação escolar é o primeiro exercício de cidadania por meio do qual dela os sujeitos têm acesso aos direitos sociais, econômicas, civis e políticos. (FERREIRA, 2017).

Compreende-se, portanto, que a educação em si é de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos, especialmente quando é direcionada a uma comunidade quilombola. Nesse sentido, torna-se maior a responsabilidade quanto se trata de resgatar e fortalecer a história de um determinado povo e espaço, onde o ensino regular não seria capaz de abranger. Por isso, é importante frisar que o ensino deve ser direcionado com atenção e cuidado aos alunos de comunidades quilombolas - especificando e diferenciando vivências tradicionais dentro de um espaço de educação e comunicação. Partindo dessa compreensão, a Escola Neli gama Nogueira situada na comunidade Quilombola da Base na cidade de Pacajus Ce, sendo ela quilombola, deve ser compreendida a partir desse processo educacional dentro da sua respectiva comunidade. Portanto, para essa análise teremos por base, a lei nº10639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura Afro-brasileira na educação básica (escolas públicas e particulares); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, de 2012; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394/1996.

Os processos educacionais no território quilombola deve ser uma ação permanente e contínua. visto que precisamos compreender como esse processo educacional acontece na prática ou se acontece de fato como é estabelecido por lei. O nosso entendimento nessa pesquisa é que compreender esse processo é importante para todos nós que fazemos parte da comunidade quilombola da Base, como uma ação política para construção de uma educação contínua que passará de geração em geração.

Partindo dessa inquietação, essa pesquisa buscará analisar o processo educacional na Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira da Comunidade Quilombola da Base em Pacajus – Ceará, tendo por referência o seu Projeto Político Pedagógico – PPP (2019).

PROBLEMATIZAÇÃO

Partindo desse contexto, indagamos o seguinte: *Como tem se dado o processo educacional na Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira da Comunidade*

Quilombola da Base em Pacajus – Ceará? Como se dá o processo educacional de ensino quilombola na escola Escola Neli Gama Nogueira? Qual é a relação da Escola Neli Gama Nogueira com a comunidade do Quilombo da Base?

HIPÓTESE

Partindo do pressuposto teórico, da problematização e objetivos desta pesquisa a nossa hipótese é a de que:

- a) A educação constitui um alicerce muito indispensável para a manutenção de status quo, e se configura como um mecanismo para ruptura do sistema racista e desigual instaurada no Brasil como condição histórica, especialmente quando lançarmos o olhar para as comunidades quilombolas.
- b) Há uma necessidade da institucionalização, na comunidade Quilombola, uma educação diferenciada e efetiva, que visa equacionar os saberes ditos modernos e ancestrais, como mecanismo para uma emancipação da população desse espaço, dessa forma minimizando o o preconceito, racismo e os estereótipos construídos como forma de descolonização da mente.
- c) A escola Neli Gama Nogueira constitui um espaço de aprendizado e de emancipação da comunidade quilombola da Base, por isso, há uma necessidade de de voltar o nome antigo da escola, reverenciando assim Raimundo Augustinho da Silva, como uma figura importante da luta para institucionalização e valorização da comunidade. Embora se compreenda que no momento anterior tenham respeitosamente homenageado a senhora Neli Gama como uma figura também importante para seus entes, mas compreendemos que a escola é quilombola por isso é necessária uma figura que representa essa visão de luta permanente do povo negro. Também pontuamos a necessidade de existência de professores quilombolas enquanto gestores e educadores que fundamentam os seus fazeres docência numa perspectiva quilombola como permanente luta para liberdade e emancipação total.

JUSTIFICATIVA

Educação escolar quilombola me desperta interesse por diversos motivos, especialmente devido a minha condição. Sou mulher forte e resistente as lutas vivenciadas, as quais começaram desde meus dez anos de idade, uma disputa entre ser criança, estudar e trabalhar. Entre minhas memórias e rápidas lembranças posso afirmar que nada foi fácil, pois conciliar estudo e trabalho era muito difícil. Essa condição dificultou o meu aprendizado e a ligação que eu desejava ter com a escola, isto é, a vontade de aprender que existia e existe em mim. Lembro que essa época foram tempos difíceis para todas as pessoas da comunidade, onde eu e mais outras crianças precisavam mesmo, com tão pouca idade, adentrar a casa das pessoas para trabalhar.

Por décadas a população negra sofreu com a escravidão, o que dificultou o acesso à educação digna, qual nos ensinasse os caminhos do reconhecimento enquanto povos tradicionais quilombolas. Atualmente, com o reconhecimento dos povos tradicionais, abriram caminhos para as oportunidades, como uma Educação escolar destinada a nós, que nos possibilita a entender um pouco mais de nosso processo histórico passado, presente e pensar o futuro.

Na verdade, a escolha do meu tema de pesquisa é justamente para compreender esse processo, e um entendimento mais aprofundado de como funciona realmente o projeto educacional escolar, uma vez que a escola é situada em uma área quilombola. Entender como funciona essa educação é de grande relevância para todos. Dessa forma esse projeto de pesquisa tem por objetivo geral - Analisar como se dá o processo educacional da Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira na Comunidade Quilombola da Base em Pacajus - Ceará.

As comunidades tradicionais por muitos anos foram invisibilizadas, tendo como consequência muitos se desconheciam da sua história, portanto, poucos ouviam falar sobre Quilombo tampouco em Educação Escolar Quilombola que hoje faz parte de conquistas que chegaram após esse reconhecimento. Compreendemos que

Quilombos contemporâneos são comunidades negras rurais habitadas por descendentes de escravos que mantem laços de parentesco. A maioria vive de cultura de subsistência em terra doada, comprada secularmente ocupada. Seus moradores valorizam tradições culturais dos antepassados, religiosas (ou não), recriando as. Possui história comum, normas de pertencimento explícitas, consciência de sua identidade étnica. (MOURA, 2007, p.10).

Pesquisar esse tema é relevante para fortalecer comunidade como uma ação política. Por isso, escolhi estudar como forma de conhecer como se dá o processo educacional da Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira na Comunidade Quilombola da Base em Pacajus – Ceará, contribuindo na visibilidade da escola e da comunidade por meio do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É importante pensar que

Ao considerar as motivações institucionais dos/as orientandos/as como relevante para o ato de pesquisa estou partindo do princípio de que o desvelar dessas motivações podem ajudar com que esses/as reconheçam, primeiro, que a escolha de um tema de pesquisa e os procedimentos teórico-metodológicos estão sempre alicerçados em uma concepção de ciência. (SILVA, et al, 2020, p. 566).

Acredito que este trabalho servirá não só como uma ferramenta que tenderá a conjugar e preservar a cultura afro-brasileira, mas também contribuirá no fortalecimento das lutas da comunidade travadas com as autoridades, quando percebemos que os nossos direitos podem estar sendo negados. Nesse sentido, o trabalho servirá de bibliografia para futuras construções acadêmicas e debates que visam implementação de políticas públicas a esses grupos minorias no Brasil, em especial para a aplicação da lei nº 10.639/03 que determinou o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar como se dá o processo educacional na Escola Neli Gama Nogueira na Comunidade Quilombola da Base em Pacajus – Ceará, tendo por referência o seu Projeto Político Pedagógico – PPP (2019).

Objetivos Específicos:

- Compreender como se dá o processo educacional de ensino quilombola na escola
- Verificar como se dá a relação da Escola Neli Gama Nogueira com a comunidade do Quilombo da Base.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Construção Histórica E Sociopolítica Do Quilombo No Brasil

Como forma de organização sociopolítica, o conceito Quilombola é empregado para designar conjunto de comunidades formadas historicamente por negros e afrodescendentes. Emergiu-se através de importação dos negros de África para Brasil para ser escravizados. Revoltosos por esse processo violento, têm “fugidos de processo de escravização” (formulação revida por Abdias Nascimento). Esses povos subjugados foram criar pequenas cidades rurais em busca da resistência e sobrevivência. Esses espaços são designados de comunidades porque se identificam especificamente, com “pertences culturais” africanos, isto é, as práticas sociais e religiosas importadas e inerentes à África, que muito tem a ver com “Ancestralidade” do povo africano. Entretanto, conceituando contemporaneamente a Glória Moura propôs que os:

Quilombos contemporâneos são comunidades negras rurais habitadas por descendentes de escravos que mantêm laços de parentesco. A maioria vive de culturas de subsistência em terra doada/comprada/ secularmente ocupada. Seus moradores valorizam tradições culturais dos antepassados, religiosas (ou não), recriando-as. Possui história comum, normas de pertencimento explícitas, consciência de sua identidade étnica. (MOURA, 2007, p.10)

Segundo Moura (2007), o termo encontrado pela primeira vez nos documentos oficiais portugueses nos anos de 1559, porém, em 1749 foi dada uma definição pelo então rei de Portugal. Para responder a consulta de conselho ultramarino, foi definir o Quilombo como as localidades distantes e despovoada onde foram habitar os negros e, não só a distância e o despovoamento, mas também lugares onde não havia circulação dos pedestres. Então essas terras passaram por um processo de territorialização, carregando subjetivamente significados atribuídos por estes negros “fugidos ou recém-liberto” (pelo processo abolicionista de 1988) que simbolizam a luta, resistência e subsistência. Plantavam e fortificaram-se nelas e causavam temor. A importância que a terra tem para as comunidades Quilombolas é explicitada por Magalhães. Como ainda observa,

A terra representa, para esses sujeitos, patrimônio cultural e histórico, na medida em que há valores morais a ela atribuídos a serem transmitidos de geração a geração. Ela não é percebida apenas como objeto em si mesmo, de trabalho e de propriedade. Através de diversos saberes e concepções de mundo criado e reelaborado no trabalho cotidiano com a terra, homens e mulheres, camponeses migrantes (...) buscam que sua dignidade seja reconstruída, garantida e respeitada, para que possam também transmitir a outras gerações uma obra, uma história. (MAGALHÃES, Apud MOURA, 2007, p. 10).

Entretanto, é indispensável ver a perspectiva que o Abdias Nascimento, na qual definiu o conceito de Quilombismo. Esse termo foi resgatado por Renato Nogueira nas suas críticas ao conhecimento hegemônico, propondo outra visão que se enquadra no modo de ver afro

perspetivado, de interpretar a filosofia a partir de conceitos menos trabalhados na academia. Nogueira (ANO) não compreende o Quilombo como muitas pesquisas o encara, como uma comunidade de fugitivos da escravidão negra. Segundo o autor, o Quilombismo, além de representar uma espinha dorsal que oferece às perspectivas do sul, quanto ao conhecimento a partir da afro perspectividade, está além de interesses políticos hegemônicos enquadrados em pensamentos políticos de Esquerda e da Direita. Essa concepção vai ao encontro do pensamento de Abdias de Nascimento, no qual considera que “Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial. (...) como sistema econômico o Quilombismo tem sido adequação ao meio brasileiro do comunitarismo ou ujamaaísmo” (NASCIMENTO, 2002, p.212-273 Apud NOGUERA, ANO, p.47)

Educar Para Resistir

Diante de muitas preocupações e problemas sociais que se instaura no Brasil, a educação focada em discussões étnico-raciais constituiu um campo indispensável para pesquisa. Acreditamos que discutir essa variável como formulações de políticas públicas que visam contemplar especificamente a comunidade Quilombola, já que considerada uma comunidade com perspectiva, e cosmovisão um pouco diferenciada das outras comunidades étnico-raciais da sociedade Brasileira. Na verdade, o Quilombo tem uma necessidade de pensar a educação a partir da sua percepção da realidade e da cosmovisão ancestral

Entretanto, no que se refere à educação em prol da valorização da população negra brasileira, ainda se verificam inúmeras resistências. Precisamos, pois, identificar políticas públicas que atendam às necessidades desse contingente populacional, que não se vê representado e valorizado nas experiências educacionais. No caso específico da população remanescente de quilombos, precisamos avançar muito mais, posto que, entre os afro-brasileiros, esse grupo soma os maiores índices de exclusão educacional (BOTELHO, 2007, p. 35).

Para Denise Botelho (2007), há necessidade de “aspectos culturais Afro-brasileiras” fossem “percebidos e explorados” pelas pessoas que estão diretamente ligados com o sistema educacional no Brasil como forma de minimizar racismo, preconceito e as discriminações enraizadas, que muitas das vezes, sofridas pelos estudantes negros/as no País. Apesar disso, consideramos que há avanços muito importantes alcançados por governo brasileiro, na implementação das “Diretrizes de Bases da Educação” legais, que garantam o ensino e a

inclusão da história das comunidades afro-brasileira, ou afrodescendente e negro/a no currículo de sistema educacional no Brasil através das leis.

Isto é, O Artigo 26 da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica; e a Resolução CNE n. 01/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BOTELHO, 2007, p. 34).

Essas ferramentas, de acordo com Denise, são muito importantes, uma vez que possibilitam os educadores/as, professores/as um campo muito amplo para a transformação social, como necessidade de “descolonizar a mente” - o conceito muito frequente na discussão filosófica étnico-raciais, que tem como centro, “afro centricidade e educação” (Noguera, 2010). O intuito de desconstruir a visão que se tem dessas comunidades e ver também quanto é indispensável estudar, ou seja, conhecer melhor como funciona um conhecimento subalternizado historicamente.

É importante que educadoras e educadores estimulem seus alunos e alunas a reconhecerem a legitimidade dos diferentes saberes presentes na sociedade a fim de perceberem como cada grupo sócio racial contribuiu para a formação da identidade cultural do país. Diante de uma população escolar educacional multirracial, como a brasileira, mostram-se imprescindíveis novas práticas didático-pedagógicas que ressignificam os conteúdos curriculares e as atividades de sala de aula, por meio de recursos diferenciados de ensino, presentes nas comunidades quilombolas, no entanto, quase sempre não apropriados por educadores e educadoras como alternativas didático-pedagógicas.

A educação escolar Quilombola consiste na defesa de um modelo educacional que contempla e respeita a realidade sócio histórica e política da comunidade - uma educação pensada a partir de práticas educativas que coloca em diálogo contínuo a sociedade contemporânea e a passada, resgatando assim os conhecimentos e valores transmissíveis deixadas pelos os antepassados. Esse modelo de educação visa refletir as práticas ancestrais, principalmente, do povo africano ou da África. Ainda de acordo com Silva (2017), citando Souza (2015), essa forma de educação se diferencia com base em cinco aspectos: conhecimento ancestral de matriz africanas; formação da identidade Quilombola; as relações de poder; este se vê vinculada a noção do outro ponto que é a democratização e por último a transformação social.

Também, para uma inclusão da realidade social Quilombola no sistema educacional dentro da comunidade, é necessário um diálogo entre agentes da educação governamental com

a própria comunidade para melhor conhecer o ponto de vista da comunidade, quanto ao tipo de educação e práticas pedagógicas que vale a pena implementar, ou seja, que conjugaria os interesses comuns da comunidade, como observa,

Uma pedagogia que seja de fato diferenciada para as comunidades quilombolas na qual a cultura, a oralidade, a memória, as tradições, a estética, as ancestralidades africanas estejam inseridas não apenas como conteúdo, mas na própria concepção da ação pedagógica e do currículo. Para a construção de uma pedagogia quilombola acreditamos na necessidade de participação dos/as quilombolas na construção curricular. (SOUZA, 2015, p. 49 Apud SILVA, 2017, p. 33).

Porém, é importante ressaltar que, além de refletir sobre a educação Quilombola como um campo alternativo e de diálogo entre várias práticas social de matriz africana. Ela desempenha a função de estruturar a realidade sociocultural, e não só, como também tem bastante influência na transformação e na organização da sociedade futura. Portanto, a educação diferenciada, ou seja, a desenvolvida nas comunidades Quilombolas, de acordo com Domingos (2014), visa trazer à tona, a problemática do passado negro para ser discutida no presente, compreendendo a necessidade de reviver e retomar a ancestralidade africana à beira do esquecimento. Na verdade, a proposta é de uma educação intencionalmente para lutar e resistir quanto à ideologia hegemônico de não reconhecimento dos outros povos e suas culturas.

A Escola Neli Gama Nogueira da comunidade Quilombola da Base

As aulas na comunidade Quilombola da Base, bem antes de ser reconhecida pela Fundação Palmares eram ministradas embaixo de um cajueiro pelos professores Francisco Haroldo da Silva e Maria Liduína da Silva. Após a comunidade perceber a necessidade de ser construída uma escola, obtiveram esse êxito com a construção de uma pequena escola em um pedaço de terra doado pelo Sr. Manoel Vicente da Silva (mais conhecido como Tio Vicente) O espaço tinha duas salas de aulas, uma cantina e dois banheiros. Assim, com essa mudança aumentou o quantitativo de professores comunitários, assim chegaram os docentes Francisco Erandir da Silva e José da Silva.

Importante ressaltar que nessa época a escola recebeu o nome do pai do Sr. Vicente Raimundo Augustinho da Silva, sendo inaugurada em 15 de março de 1992. Ao longo do tempo passou a sofrer assim algumas modificações, com o aumento de mais duas salas de aula construídas no ano de 2003.

Em 07 de junho de 2006 a Comunidade da Base foi reconhecida da comunidade quilombola pela Fundação Palmares, “sendo que O Estado do Ceará possui até o momento 42 (quarenta e duas) comunidades reconhecidas e certificadas pela Fundação Cultural Palmares” (CEARÁ, 2018, p. 1).

Esse reconhecimento como escola quilombola beneficiou a comunidade, uma vez que a escola passa a fazer parte do Programa Nacional de Alimentação – PNAQ, através do qual os estudantes lograram o direito a receber refeições no período manhã e tarde.

Em 2006, a comunidade da Base foi reconhecida pela Fundação Palmares como Remanescente de Quilombo da Base. Com o título de quilombola é beneficiada com o PNAQ (Programa Nacional de Alimentação Quilombola) onde assegura duas refeições no turno da manhã e no turno da tarde.”. (PPP, EEF Neli Gama Nogueira, 2019).

Em 2008 uma nova escola foi construída no espaço da comunidade localizada na rua Francisco das Chagas da Silva, o prédio antigo ficou sendo usado pela Associação dos Remanescentes e Centro Cultural. Com essas mudanças a escola recebeu um novo nome em homenagem à Sra. Neli Gama Nogueira, pertencente a família Nogueira tradicionalmente conhecidos na região por empregar pessoas da comunidade, muitos de nossos parentes trabalharam em suas fazendas, domicílios e casas de farinha. Nascida em 16 de novembro de 1914 na época a cidade de Pacajus era conhecida como Guarani, terceira filha do Sr. Francisco Gama de Queiroz e a Sr. Maria Quitéria de Queiroz, casou se aos 24 anos com senhor Josias Nogueira de Almeida, tiveram 10 filhos, 29 netos e 14 bisnetos. Faleceu em 25 de outubro de 1984.

A construção desta escola se deu com necessidade de atender os/as alunos com ensino fundamental nível que não existia na escola anterior. Hoje a escola conta com (5) professores uma (1) merendeira, 02 (dois) vigias, 06 (seis) salas de aula, (1) biblioteca, (1) cantina, (2) banheiros (1) secretaria, (1) Direção geral e Coordenação Pedagógica. Segue logo abaixo tabela com o quantitativo de estudantes da escola, ano 2021:

**TABELA 1 - QUANTIDADE DE ESTUDANTES - ESCOLA NELI GAMA
NOGUEIRA – ABRIL/2021**

EDUCAÇÃO INFANTIL - TURMAS	HORÁRIO	QUANTIDADE DE ALUNOS/S
Infantil II	MANHÃ	03

Infantil III	MANHÃ	06
Infantil IV	TARDE	08
Infantil V	TARDE	09
TOTAL		26
ENSINO FUNDAMENTAL I		
1º ano	MANHÃ	09
2º ano	MANHÃ	09
3º ano	MANHÃ	09
4º ano	TARDE	12
5º ano	TARDE	06
TOTAL		45
TOTAL GERAL		71

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Pacajús - CE

Segundo o documento INFORMAÇÕES SOBRE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO CEARÁ – do Governo do Estado do Ceará, publicado em 2018, considera que:

No Ceará existem comunidades Quilombolas nos municípios: Tururu, Porteiras, Horizonte, Crateús, Aquiraz, Pacajus, Coreaú / Moraújo, Quiterianópolis, Tamboril, Tauá, Croata, Araripe, Novo Oriente, Quixadá, Baturité, Ipueiras, Salitre, Tamboril, Aracati. Nesses municípios se distribuem 70 comunidades quilombolas, destas 42 já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares. (CEARÁ, 2018, p. 1).

Ainda, segundo o citado documento é informado que a comunidade Quilombola da Base, em 2018, contava com a presença de 113 famílias.

Em conversa informal com a diretora, descobri somente uma professora de origem quilombola leciona na escola, isso devido à locação ser feita de modo geral após os resultados da Secretaria de Educação ser lançado. A escola, por sua vez é localizada numa área onde as principais atividades econômicas são o artesanato, agricultura, pesca, emprego doméstico e benefícios social do governo Federal, além da empresa Vulcabras atuar no município vizinho criando oportunidades de emprego. Logo abaixo é tratado sobre o Projeto Político Pedagógico da citada escola como forma de conhecer a política da própria escola.

O Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira (2019)

A Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira está localizada à rua Francisco das Chagas, bairro - Base em Pacajus/CE. Sendo inaugurada em 06 de junho de 2008. Seu currículo escolar é aportado pela Lei de Diretrizes e Base Nacionais LDB nº 9.393/1996. Os conteúdos apresentados não se fixam apenas no planejamento inicial do ano letivo, mas também há uma continuação de reflexões e desdobramentos ao longo do ano letivo, apresentando assim uma atenção em relação organização e transmissão de saberes, baseado na forma cultural da comunidade. Sendo o conhecimento desenvolvido a partir da relação entre Educador e educando com reflexões e contextualizações como instrumento do exercício da cidadania.

A aprendizagem apontada no PPP escolar ocorre de modo sistemático em construções múltiplas e interacionais, levando em consideração as dificuldades que podem advir de um problema causado pelo baixo índice de aprendizado dos pais que se encontram, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em baixo nível de escolaridade, onde para a média do Nordeste apenas 25% dos pais e somente 41,67% das mães conseguiram atingir o nível de Educação Básica.

A atuação pedagógica escolar tem como referência a teoria sócio-interacionista apresentada pelo Lev Semionovich Vygotsky, baseado no princípio que o indivíduo não adquire o conhecimento, mas sim constrói com interação como meio social. Dessa forma as atividades didáticas são realizadas de formas dinâmicas e organizadas por área de conhecimento, centrada na resolução da problematiza entre vivências dos/as alunos/as, seus interesses e necessidades facilitando a interação. Portanto,

Nossas atividades didáticas serão realizadas de formas dinâmicas, organizadas por área de conhecimentos centradas em projetos e resolução de problemas oriundos da vivência dos alunos, seus interesses e necessidades, com maior incidência de práticas grupais, interativas e contextualizadas, facilitando a troca de ideias e opiniões entre os alunos, pois entendemos que o ser humano é social e histórico, através de sua atividade, e relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo quanto a si próprio. (PPP, EEF Neli Gama Nogueira, 2019, 09).

A avaliação escolar desta escola ocorre de modo contínuo, no qual professores/as e equipe pedagógica acompanham e desenvolvem avaliações, considerando a especificidade de cada estudante, os resultados são tratados conforme as diferenças dos/as educandos/as. Ainda que ocorra de maneira satisfatória, o grau de reprovação no ensino fundamental ainda é alto,

mas as mudanças cabíveis ocorrem para implantação de melhorias na qualidade de ensino. De fato,

A avaliação adotada não é um fim, mas um meio, se processará de forma ampla envolvendo a análise do conhecimento, atitudes, habilidades e valores sociais. O erro será como fonte de investigação e fará parte do processo, pois ao cometê-lo o aluno desenvolveu um raciocínio lógico que levou àquele resultado e é a partir da visão do erro como forma de pesquisa que o conhecimento vai sendo reelaborado. (PPP, EEF Neli Gama Nogueira, p. 11).

Dessa forma, segundo o Projeto Político Pedagógica da EEF Neli Gama Nogueira a escola busca colocar o/a estudante como centro do processo de aprendizagem. Contudo, é importante evidenciar que o Projeto Político Pedagógico dessa escola não cita, ou seja, não coloca as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica como documento de referência para pensar a educação a ser realizada. Aliás, esse PPC foi desenvolvido em 2019, as diretrizes são de 2012. Destacar-se, portanto, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, tem por objetivo:

Art 6º

II- orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando garantir a Educação Escolar Quilombola nas diferentes etapas e modalidades, da Educação Básica, sendo respeitadas as suas especificidades;

III - assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico. (BRASIL, 2012).

Cabe assim pensar que tipo de educação está sendo desenvolvida na EEF Neli Gama Nogueira.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, optei por escolher trabalhar com o método qualitativo, porque este possibilita uma interpretação dos factos transcendendo assim áreas de conhecimentos nas ciências humanas, como bem observa Creswell, (2007):

A investigação qualitativa empregados procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados (CRESWELL, 2007, p. 185).

Dentro desse contexto escolhi fazer um estudo de caso o qual “conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas” (YIN, 2001, p. 17) Reconhecemos

que embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (documentos, artefatos, entrevistas e observações) além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além disso, em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal (YIN, 2001, p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Denise. **Inclusão educacional e população negra brasileira.** – IN: SALTO PARA O FUTURO. Educação Quilombola. – Boletim 10 de junho 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica** - Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192

CRESWELL, John W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto;** tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.: il. ; 23cm.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** -5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO CEARÁ. **Governo do Estado do Ceará.** 2018. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/08/dados_Quilombola_jul_16.pdf Acesso: 16 jul. 2021.

MOURA, Glória. **Quilombo: conceito.** – IN: SALTO PARA O FUTURO. Educação Quilombola. – Boletim 10 de junho 2007.

MUNANGA, KABENGELE. **Origem e Histórico do Quilombo na África**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28364/30222> Acesso: 07 jul. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PACAJUS – Ceará. **Projeto Político Pedagógico (PPP)** – Escola de Ensino Fundamental Neli Gama Nogueira. 2019.

SILVA, Geranilde Costa e Silva et al. **Percursos epistemológicos para a construção da noção de sujeito da pesquisa junto aos trabalhos de conclusão de curso na Pedagogia (CE) da Unilab**. In: Pesquisa e desenvolvimento: desafios e oportunidades em ciência, tecnologia e engenharia [recurso eletrônico] / Geranilde Costa e Silva (et al) (orgs). – Fortaleza: Imprece, 2020.

SOUZA, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular**. 112f. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.